

PROJETO ATUAR: EXPERIÊNCIA DE MONTAGEM DA PEÇA NOITE FELIZ

SOFIA MELO DA SILVA ARNONI¹; FÁTIMA YASKA ANTUNES SILVA²:

¹Universidade Federal de Pelotas – sofia.meloarnoni@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – yaskaantunes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Atuar foi um projeto com o objetivo de oportunizar aos alunos do curso de Licenciatura em Teatro um espaço de averiguação e aprendizado, por meio de uma ação de pesquisa, contribuindo dessa forma com seu processo de formação. A ação teve como proposta a montagem de uma peça curta, seguindo uma investigação sobre os pontos de contato entre o Método da Análise Ativa de Konstantin Stanislavski em interface com o método de Viewpoints de Anne Bogart como procedimento para preparação dos atores. Foi realizado em duas etapas, a primeira iniciada em 16 de julho de 2024 e finalizada em 10 de dezembro de 2024, e a segunda iniciada em 17 de fevereiro e encerrada no dia 29 de agosto de 2025. Seus ensaios foram estruturados em dois encontros presenciais semanais, de 1h30 cada um, computando uma carga horária de 3 horas semanais, às terças e sextas-feiras das 17h10 às 18h40 na Sala Preta do bloco 1 do Centro de Artes e na Sala do Globo do prédio da AABB.

Além do relato de participante do projeto, trago também o relato de aluna recém-ingressada no curso de teatro, que decidiu entrar em um projeto prático em seu primeiro semestre para entender o funcionamento do processo de uma montagem de uma peça teatral desde o início.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No início do processo, o tempo de ensaios foi intercalado entre aquecimento, exercícios de Viewpoints de Anne Bogart e a busca por um texto para ser trabalhado. Por não estar acostumada com a intensidade do exercício físico regular e por ter diversas travas por todo o corpo, este início foi muito intenso, caracterizado por bastante dor generalizada e dificuldade de acompanhar os exercícios no mesmo ritmo em que os outros. Após quatro encontros seguindo esta rotina, discutindo diversos possíveis textos de diversos dramaturgos, o grupo decidiu escolher a peça “Noite Feliz”, presente no livro “Vera Karam: obra reunida”, da autora Vera Karam (2013). Com o texto escolhido e lido uma primeira vez, iniciamos a Análise Ativa, parte do Sistema criado por K. Stanislavski, tem o intuito de revelar e abrir o universo do texto, abordando cada detalhe da trama a fundo, assim como as motivações e arcos de narrativa de cada personagem. Em uma primeira fase da análise, buscamos informações acerca da vida da autora e o contexto sócio histórico em que a obra foi escrita. Descobrimos que Vera Karam foi uma escritora, professora, atriz e tradutora pelotense, nascida em 1959 e falecida no dia 1º de janeiro de 2003 em Porto Alegre, com obras teatrais que observavam e criticavam as relações sociais, principalmente familiares. Noite Feliz foi escrita em 1990 e, por referências dentro do texto, foi possível deduzir que a obra se passava em Porto Alegre, sendo seus protagonistas uma família emergente de classe média. O texto foi dividido em blocos, intitulados momentos, que foram definidos ao analisar e debater quais eram os motores da ação e as motivações por trás de cada personagem, assim como a assimilação de verbos de ação para cada fala. A

Análise Ativa ajudou a definir os primeiros detalhes da peça: em que época nossa encenação se passaria, o quão fiéis seríamos ao texto original e onde a apresentaríamos. Foi decidido manter a peça em sua época originária, mantendo o texto praticamente fiel ao original. A apresentação seria feita na Sala Preta, local onde realizamos a maior parte de nossos ensaios, por ter a melhor estrutura de iluminação, pela familiaridade com o espaço. O próximo passo foi a realização de *Études*, ou estudos de personagens em cena, um processo em que os atores, realizam uma análise pela ação concreta, com móveis, acessórios e objetos de cena similares aos da peça, e descobrem em cena o que funciona ou não proveniente da Análise Ativa. (KNEBEL, 2013). Também deveriam ter sido realizados *Études tangenciais*, para o estudo de ações mencionadas por personagens que não estão presentes na peça, mas que acabamos por não fazer.

Porém, grandes movimentações ocorriam no grupo, com participantes gradativamente saindo, outros faltando com frequência e, por conta disso, personagens não ficavam totalmente definidos, o que trouxe muita instabilidade ao grupo. Tudo isso, reunido a uma grande preocupação de apresentar em dezembro, época de Natal, fez com que os ensaios não progredissem como devido e o processo fosse atropelado. Os atores não conseguiam se concentrar e a frustração crescia. Em novembro, uma reunião foi convocada com os integrantes do grupo que se comprometeram a permanecer até o final para discutir o andamento do projeto. Foi decidido em conjunto a extensão do Projeto Atuar, também adiando a apresentação para o final do semestre 2024/2, em março de 2025. Em um próximo ensaio, finalmente definimos as personagens de cada um, alguns atores passando por mudanças de papel significativas, o que acabou por não ser o meu caso. Com todas as peças no lugar, uma segunda análise ativa mais profunda foi feita, agora determinando os principais acontecimentos: inicial, fundamental, central, final/principal; os verbos de ação de cada personagem, assim como seus obstáculos.

A construção da personagem foi, para mim, uma das partes mais desafiadoras e estimulantes do processo. Desde os primeiros ensaios, mantive-me com a mesma personagem, as gêmeas, duas crianças de dez anos que se metiam em assuntos da família enquanto permaneciam isoladas em seu próprio universo, suficientemente entretidas uma com a outra (Fig.1). Sempre fui a gêmea permanente, mas até o papel da segunda gêmea ficar estabelecido com Jhae Ramos, tive de passar por duas trocas de parceiros. Como decidimos em grupo por utilizar uma abordagem estereotípica de duas irmãs gêmeas, o jogo meu e de meu parceiro de cena deve ser idêntico e simétrico. Mas para isso, não bastava simplesmente aprender movimentos e os coreografar, era necessária uma conexão mental entre os dois atores, que deviam ser capazes de compreender-se um ao outro por micro gestos e pelo olhar. Por consequência das trocas de parceiros constantes, demorei até conseguir me situar em meu papel: toda a construção das personagens dependia não apenas de minha opinião, mas também do ponto de vista de outro. Qualquer estudo de cena ou proposta deveria ser discutido previamente, sendo difícil improvisar em cena. Com a presença de Jhae permanentemente no papel de Maria Eduarda (nome que demos à gêmea dele), consegui me conectar a ele com bastante facilidade, mesmo com nossa dificuldade mútua em deixar a ação improvisada ocorrer em cena sem uma grande planificação prévia. Este trabalho com as gêmeas também me fez observar todas as mudanças físicas que ocorreram em meu corpo durante meio ano. Meu papel requereu que dentro da cena fosse necessário correr, me abaixar, me esconder abaixo de mesas e cadeiras, saltar, me levantar com rapidez e precisão, entre diversas outras ações

físicas que inicialmente eram muito complicadas e que agora consigo realizar com pouca dificuldade.



Figura 1: as gêmeas se preparam para assustar o pai e seu amigo.



Figura 2: integrantes da peça Noite Feliz, em ensaio fotográfico

Por fim, até agora 5 apresentações foram realizadas: uma na Mostra de Teatro do Curso de Teatro, nossa estreia; duas na Mostra de Encenações, uma no IFSul, e a última, no UNIFICA. Em todos os horários que apresentamos da Mostra, nos dias 19 e 22 de março, a Sala Preta estava recheada com público, e em todas as três tivemos êxito. Após a última apresentação, fizemos uma pausa em abril, retomando os ensaios em junho para a apresentação do UNIFICA no dia 01 de julho (Fig.2). Apesar de ter sido extremamente corrido, com um total de quatro ensaios antes da apresentação, conseguimos montar todo nosso cenário no Auditório 2 do Centro de Artes e ter mais uma vez uma apresentação com o auditório cheio. Nas apresentações, abertas ao público, estavam presentes tanto escolas quanto discentes e docentes da universidade, assim como pessoas vindas de fora do ambiente acadêmico para presenciar nosso trabalho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguí observar em todos os alunos envolvidos com o projeto, cada um em uma etapa diferente de seu aprendizado em Teatro, uma compreensão clara sobre o processo da Análise Ativa e seu papel na compreensão de textos não apenas limitados ao teatro. Reparei também em como, durante o processo intenso de criação e identificação de uma personagem, os atores não apenas se aprofundavam de conteúdo teórico-prático em relação ao Teatro, mas em como se aprofundavam em questões corporais e psicológicas, muitas vezes durante o processo compartilhando experiências e vivências pessoais, que se transformaram em um produto artístico final apresentado para dezenas de pessoas. O Projeto Atuar demonstra a importância de projetos que não apenas têm impactos na trajetória acadêmica e profissional dos alunos, neste caso mostrando a verdadeira experiência de uma encenação não amadora, mas que também dão retorno a uma comunidade fora do ambiente acadêmico, tendo o potencial de trazer maior cultura e desenvolvimento ao ambiente que se acerca da Universidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KARAM, V. **Vera Karam: Obra reunida**. Porto Alegre: CORANG, 2013.

KNÉBEL, M. **El Último Stanislavsky**. Madrid: Fundamentos, 2020.